

Empreendedorismo feminino e inovação: Uma oportunidade de igualdade e desenvolvimento

Female entrepreneurship and innovation: An opportunity for equality and development

Emprendimiento e innovación femenina: Una oportunidad para la igualdad y el desarrollo

Recebido: 13/09/2024 | Revisado: 19/09/2024 | Aceitado: 20/09/2024 | Publicado: 21/09/2024

Marcos de Oliveira Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5981-4725>

Universidade Estácio de São Paulo, Brasil

E-mail: marcostecnologia2001@gmail.com

Regina Elena de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1423-4292>

Universidade Estácio de São Paulo, Brasil

E-mail: reginaemedeiros@professores.estacio.br

Egberto Gomes Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7195-7705>

Universidade Estácio de São Paulo, Brasil

E-mail: egfranco9@gmail.com

Resumo

O empreendedorismo feminino está em evidência, embora ainda não tendo o protagonismo que deveria, por isso apoiar ações para evitar a desigualdade e discriminação passam a ser de extrema relevância. O presente estudo tem como objetivo apresentar a importância do empreendedorismo feminino bem como seus desafios e oportunidades. Foi utilizada metodologias de pesquisa exploratória documental de fonte direta (dados do SEBRAE), em pesquisa de cunho descritivo de natureza quantitativa. Criar novas oportunidades e incentivar o empreendedorismo feminino deve ser considerado de extrema relevância para redução da discriminação sociocultural existente no país, dando oportunidade iguais para homens e mulheres, afinal devemos ter as mesmas possibilidades para se destacar em qualquer segmento.

Palavras-chave: Motivação; Criatividade; Oportunidade; Inovação; Empreendedorismo.

Abstract

O empreendedorismo feminino está em evidência, embora ainda não tendo o protagonismo que deveria, por isso apoiar ações para evitar a desigualdade e discriminação passam a ser de extrema relevância. O presente estudo tem como objetivo apresentar a importância do empreendedorismo feminino bem como seus desafios e oportunidades. Foi utilizada metodologias de pesquisa exploratória documental de fonte direta (dados do SEBRAE), em pesquisa de cunho descritivo de natureza quantitativa. Criar novas oportunidades e incentivar o empreendedorismo feminino deve ser considerado de extrema relevância para redução da discriminação sociocultural existente no país, dando oportunidade iguais para homens e mulheres, afinal devemos ter as mesmas possibilidades para se destacar em qualquer segmento.

Keywords: Motivation; Creativity; Opportunity; Innovation; Entrepreneurship.

Resumen

El emprendimiento femenino está en el punto de mira, aunque todavía no tiene el protagonismo que debería, por lo que es sumamente importante apoyar acciones para evitar la desigualdad y la discriminación. El presente estudio tiene como objetivo presentar la importancia del emprendimiento femenino así como sus desafíos y oportunidades. Se utilizaron metodologías de investigación documental exploratoria de fuente directa (datos SEBRAE), en una investigación descriptiva de carácter cuantitativo. Crear nuevas oportunidades e incentivar el emprendimiento femenino debe considerarse de suma importancia para reducir la discriminación sociocultural que existe en el país, dando igualdad de oportunidades a hombres y mujeres, al fin y al cabo debemos tener las mismas posibilidades de destacarnos en cualquier segmento.

Palabras clave: Motivación; Creatividad; Oportunidad; Innovación; Emprendimiento.

1. Introdução

O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou dinamiza um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. Essa definição envolve não apenas os fundadores de empresas e criadores de novos negócios, mas também os membros da segunda ou terceira geração de empresas familiares e os gerentes-proprietários que compram empresas já existentes de seus fundadores (Chiavenato, 2004).

O empreendedorismo vem se tornando um tema frequente em diferentes espaços sociais e, notadamente, em expansão na mídia no Brasil e no mundo. A gestão de negócios é um processo contínuo que engloba a resolução de problemas, tomada de decisões estratégicas, desenvolvimento de estratégias e aprimoramento de processos, entre outros elementos.

Na perspectiva da mulher, o subemprego é ainda mais característico e grave ampliando a questão do preconceito nos diversos segmentos da sociedade. Como pontua Muhammad Yunus (2003), prêmio Nobel da paz, em seu livro o banqueiro dos pobres as mulheres raramente são consideradas agentes econômicos ativos, são vítimas dos subempregos, estão sempre econômica e socialmente desfavorecidas potencializando o processo de inferioridade.

A inovação está, há muito tempo, associada ao desenvolvimento econômico (Schumpeter, 1982). O termo inovação pode ser compreendido como a obtenção de uma nova tecnologia de produção, um novo produto, serviço ou processo de trabalho que ocorre por meio da destruição criativa, uma constante busca pela criação de algo novo que destrói velhas regras e estabelece outras novas (Schumpeter, 1982).

Dessa forma, a inovação e o empreendedorismo tornam-se áreas do conhecimento que envolvem a criação e desenvolvimento de novos negócios e projetos. Ser inovador e empreendedor exige uma série de conhecimentos, habilidades, atitudes e características, tais como ambição, liderança, criatividade, persistência, determinação, capacidade de adaptação, know-how para identificar oportunidades de negócio, capacidade de assumir riscos, habilidade para resolver problemas e capacidade de inovar (Borges; Enoque, 2021).

O presente estudo busca apresentar a importância do empreendedorismo feminino bem como seus desafios e oportunidades, visto que este tema passa a ser relevante para a sociedade de um modo em geral inclusive para fomentar novas ações e reduzir a desigualdade e discriminação quanto a esta temática, favorecendo até mesmo a economia do país por meio de novos desenvolvimentos e modelos de negócios.

2. Metodologia

Segundo Pádua (2019) pesquisa é toda atividade que busca solucionar algum problema, podendo ser através de investigação, indagação, compreensão da realidade, ou seja, é a atividade que permite a compreensão da existência e orienta para as ações necessárias.

O presente trabalho é fundamentado por meio de pesquisa exploratória, através de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de levantamentos em fontes secundárias, a qual compreendeu consultas em livros particulares, artigos científicos, bibliotecas, sites de universidades revisando os bancos de teses, dissertações e monografias, que segundo Gil (2019), busca proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo mais explícito.

No que diz respeito aos objetivos, esta pesquisa é de cunho descritivo. Os estudos descritivos para Sampieri, Collado e Lucio (2013), buscam especificar propriedades, características e traços importantes de qualquer fenômeno que analisarmos. A metodologia utilizada neste trabalho pode ser classificada como uma pesquisa-ação, que, segundo (Thiollent, 2014), "um tipo de pesquisa concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Será utilizado também a metodologia quantitativa para que se tenha uma maior amplitude dos dados que segundo Prodanov e Freitas (2013), considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

3. Resultados e Discussão

3.1 Empreendedorismo

De forma mais abrangente, são destacados também os processos de descoberta, avaliação e exploração de oportunidades, mas também o conjunto de indivíduos que descobrem, avaliam e exploram essas oportunidades (Hitt, Ireland, Sirmon, & Trahms, 2011). No contexto organizacional, o empreendedorismo tem sido aplicado a todas as funções de gerenciamento independentemente do segmento e porte da organização (Govindarajan & Trimble, 2005).

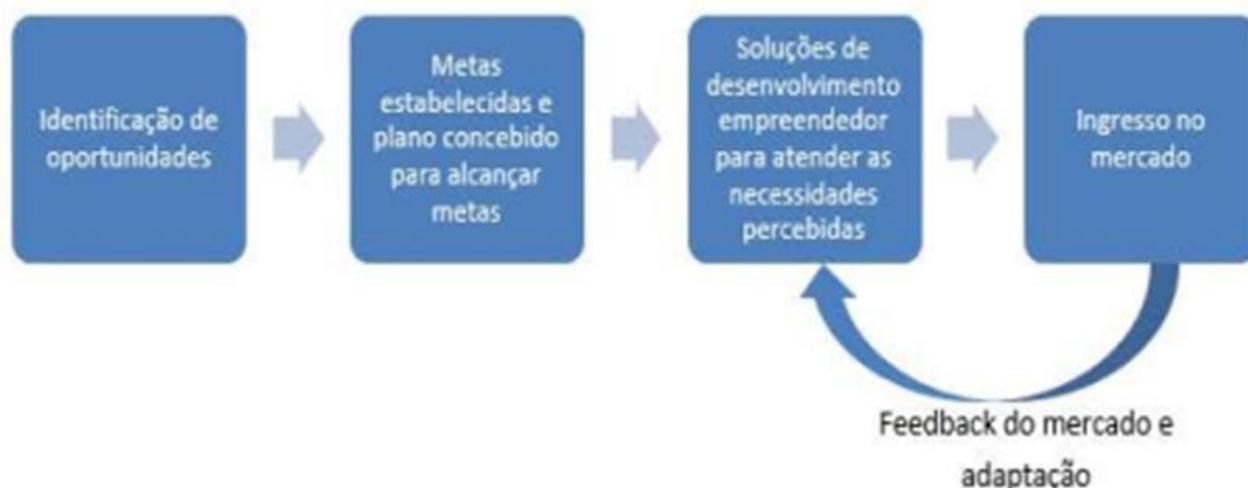
O empreendedorismo é, por excelência, o agente detentor dos mecanismos de mudanças, com capacidade de explorar novas oportunidades, pela combinação de recursos distintos ou combinações diferentes de um mesmo recurso (Vale; Wilkinson; Amâncio, 2008). De acordo com Chiavenato (2012), o empreendedorismo estimula mudanças e transformações, gera ideias novas, fomenta talentos e transformações.

Embora a formação empreendedora tenha recebido investimentos crescentes, principalmente, em um processo formal de aprendizagem do empreendedorismo em instituições de ensino, outros autores destacam que muitos empreendimentos apresentam pouco desempenho inovador (Zimmer et al., 2016). O empreendedorismo, enquanto campo de estudo, ainda se situa em um estágio fragmentado e multifacetado, edificando passo a passo suas teorias, relevância e autenticidade acadêmica (Landstrom; Harirchi, 2018).

Para Aiache (2021), um empreendedor pode ser definido como alguém que é motivado por um ideal para alcançar algo e construir algo. Por comportamento empreendedor entende-se não seguir conformismos, estruturas ultrapassadas e conceitos ultrapassados. No cerne do empreendedorismo está a busca pelo novo, pela mudança e até pelo incomum.

O processo de empreendedorismo é refletido como um elemento que se apresenta como a identificação de oportunidades leva ao estabelecimento de metas e um plano para explorar a oportunidades. Em seguida, o empreendedor gera soluções para desenvolver e comercializar e, por sua vez, resulte o ingresso no mercado, permitindo feedback que leva a refinamentos adicionais do produto ou serviço conforme apresentado na Figura 1 (Fischer, 2012).

Figura 1 - Abordagem de causação ao empreendedorismo.



Fonte: Fisher (2012).

O empreendedorismo passou a ser um processo de identificação, exploração e avaliação de algo inovador, sendo aplicado em produtos/serviços, mercados e processos de produção (Shane; Venkataraman, 2000). Especialmente em países em desenvolvimento, o empreendedorismo passou a impulsionar o crescimento econômico e possibilita a criação de empregos (Nko; Song, 2023). Quando compreendido como um processo, ele pode aumentar o nível de inovação no ecossistema empreendedor (Ferreira Neto; Cabral; Rodrigues, 2022).

Desta forma, tem como proposta de trabalho, dentro de uma visão holística, os empreendedores sociais se tornarem agentes de mudança pela combinação inovadora de novos serviços de melhor qualidade, de novos métodos ou fatores de produção, de novas formas organizacionais ou ainda de novos mercados (Lopes & Lima, 2019). O empreendedorismo em nível organizacional também foi considerado como o fator chave para a facilitação da promoção do empreendedorismo inovador e, portanto, do potencial adaptativo das organizações (OCDE, 2020).

De toda forma, em uma perspectiva de mudança social, os empreendedores são vistos como impulsionadores de mudanças positivas, que, por meio de suas ações, são capazes de mudar o mundo em que vivemos, contribuindo para o emprego, a riqueza social, o desenvolvimento de forma ampla e a inovação (Neck; Neck; Murray, 2018). Por isso, incentivar o processo de educação empreendedora pode ser uma forma de transformação social.

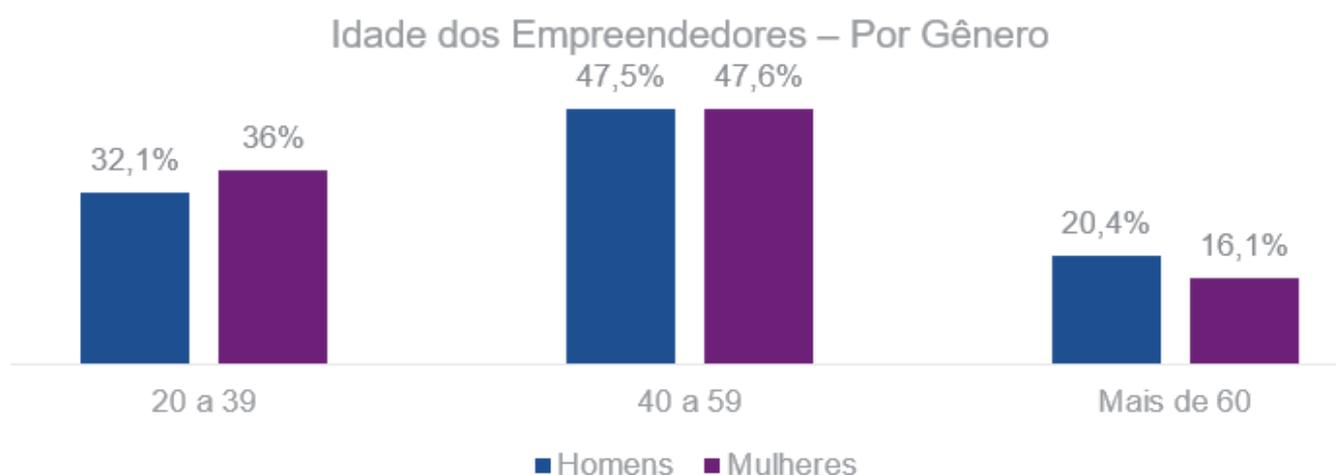
3.2 Empreendedorismo Feminino

Apesar do empreendedorismo ser desenvolvido por homens e mulheres, aqui a ênfase foi dada ao empreendedorismo feminino. A respeito deste tema, Santos et. al. (2020) afirma que a presença feminina à frente do seu próprio negócio gera impactos sociais, econômicos, políticos e culturais que são percebidos no decorrer dos anos pela sociedade.

Atualmente as mulheres são a maioria nas salas de aulas dos cursos nas mais diversas áreas do conhecimento proporcionando novas possibilidades. Isso mostra que é crescente a procura por oportunidades e que as mulheres ganharão cada vez mais espaço nas organizações, consolidando mudanças estruturais importantes, porém ainda abaixo do necessário (Rothmund, 2017).

Mulheres empreendedoras, em particular, relatam enfrentar obstáculos na manutenção de seus negócios diante de desafios como: preconceito de gênero, diminuição da credibilidade, restrições no acesso a financiamento e conciliação das demandas empresariais com as domésticas e familiares (GEM, 2020). A Gráfico 1 apresenta informações sobre a idade dos empreendedores por gênero.

Gráfico 1 - Idade dos Empreendedores.



Fonte: Serasa Experian (2002).

As empreendedoras brasileiras enfrentam uma série de obstáculos. Uma pesquisa realizada pelo Sebrae em 2023 revelou os seguintes pontos:

- Apoio dos parceiros: 68% dos homens recebem mais apoio dos parceiros, comparado a 61% das mulheres.
- Influência da maternidade: 68% das mulheres afirmam que a maternidade influencia fortemente a decisão de empreender, enquanto apenas 56% dos homens concordam com essa afirmação.
- Sobrecarga de responsabilidades: 76% das mulheres sentem sobrecarga ao tentar equilibrar os cuidados com a família e a empresa, em comparação com 55% dos homens.
- Sacrificando o tempo pessoal: 61% das mulheres deixaram de fazer algo para si mesmas para cuidar de familiares, enquanto para os homens esse número foi de 48%.
- Autoconfiança e realização de sonhos: Os homens tendem a ser mais autoconfiantes do que as mulheres na maioria das vezes.
- Preconceito de gênero: Cerca de ¼ das mulheres empreendedoras já sofreram preconceito por serem mulheres em seus negócios. Além disso, 42% já presenciaram outra mulher sofrendo preconceito.
- Cuidado com a família: As mulheres gastam em média 3,1 horas por dia cuidando de familiares, enquanto os homens gastam apenas 1,6 horas.
- Tarefas domésticas: As mulheres dedicam 2,9 horas por dia em afazeres domésticos, enquanto os homens dedicam apenas 1,5 horas, em média.

Muitas mulheres optam por empreender de forma provisória ou por necessidade, apenas quando se veem desempregadas, ou para conciliar a vida profissional e familiar, além disso, muitas vezes não recebem apoio e quando procuram a atividade não é com o pensamento inicial de auto realização (Brandão, 2019).

Para Versiani et al. (2021) ressaltam que as mulheres que buscam empreender frequentemente estão em situação de frustração em seu emprego, ou ainda, observaram uma oportunidade em outra área de atuação, além das que estão em vias de transformação da situação pessoal, como gravidez ou casamento. Outras motivações reveladas pela literatura podem ser descritas como: independência financeira, autonomia na tomada de decisão, reconhecimento social, equilíbrio entre vida pessoal e profissional (Martins et al., 2015).

De acordo com dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2020), o processo de empreendedorismo nascente no Brasil teve um aumento expressivo entre as mulheres mais jovens entre os (18 a 24 anos) e os mais velhos (55 a 64 anos), sendo a população com escolaridade mais baixa e com renda familiar entre 2 e 3 salários-mínimos em média.

É importante ressaltar o papel realizado pelas mulheres diante do processo de crescimento de um país, pois sua participação pode estimular a diversidade dos agentes econômicos em conformidade com a motivação e o reconhecimento de oportunidade que são importantes para a aceleração econômica (Micozzi; Lucarelle, 2016).

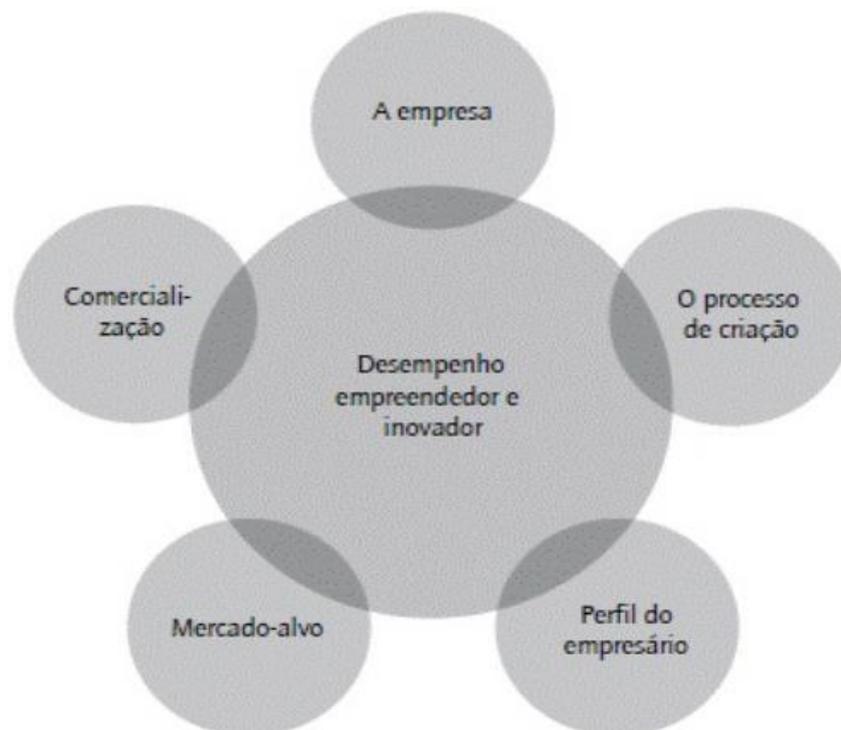
3.3 Inovação e Empreendedorismo

A inovação é tema recorrente e de extrema relevância na literatura e práticas de gestão empresarial sendo entendida como fonte de criação e manutenção de vantagem competitiva, tanto individualmente quanto pela cooperação entre diferentes empresas (Lara, Estevez, Cremonez & Ribeiro, 2021).

Já as inovações de organização ocorrem na estrutura, estratégia e processos administrativos, que incluem melhorias nas práticas de uma organização e a introdução de novas estruturas organizacionais. Inovações de organização são, portanto, voltadas para a atividade de trabalho primária da organização e para mudanças no sistema social (Walker, 2008).

Segundo Natário et, al (2018), alguns elementos são relevantes para o processo de ser um empreendedor e inovador nas organizações. Com base nessas dimensões, torna-se possível identificar quais os fatores podem influenciar os processos de renovação e a atitude empreendedora, definiram-se as seguintes cinco hipóteses, que suportam o modelo definido conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Determinantes do desempenho empreendedor e inovador.



Fonte: Natário et, al (2018).

O empreendedorismo em seus diversos modelos, principalmente aquele que está vinculado à tecnologia, tem sido um dos propulsores da inovação, do desenvolvimento econômico local, regional e nacional, da criação e disseminação de conhecimento, e de geração de emprego e renda (Chung, Jung & Lee, 2022; Ziakis, Vlachopoulou & Petridis, 2022).

Mesmo perante a importância atribuída à inovação social, não se pode deixar de evidenciar a dificuldade que existe em torno da clarificação deste mesmo conceito, podendo levar a uma tendência de se considerar qualquer inovação como inovação social. A Comissão Europeia alerta para este mesmo facto, referindo que “nem todas as inovações são inovações sociais” (Comissão Europeia, 2013).

O conceito de empreendedorismo, como destacado por pensadores como Schumpeter, impulsiona a inovação e o desenvolvimento econômico em setores como a agricultura (Armani, 2012). A relação entre empreendedorismo e inovação reflete as transformações experimentadas pelas organizações e pela atividade econômica em sua totalidade. Cada ato empreendedor implica em esforços associados à inovação, assim como a busca por valor através da inovação demanda ações empreendedoras (dos Santos, 2023).

Esse empreendedor tende a provocar mudanças constantes no ambiente em que está inserido devido à procura por soluções inovadoras para os problemas organizacionais, sendo que este agente não possui laços emocionais a seus cargos e à classe em que se encontra (Valadares; Emmendoerfer; Morais, 2014).

Para Matias - Pereira (2015) destaca que o país deve esforçar - se para alcançar a soberania tecnológica, e isso requer passar a otimizar ao máximo a ciência, a tecnologia e a inovação tecnológica, buscar o desenvolvimento sustentável e criar condições para atender as demandas crescentes, o que requer implementações de políticas de Ciências, Tecnologia e Inovação (CT&I) consistentes e duradouras.

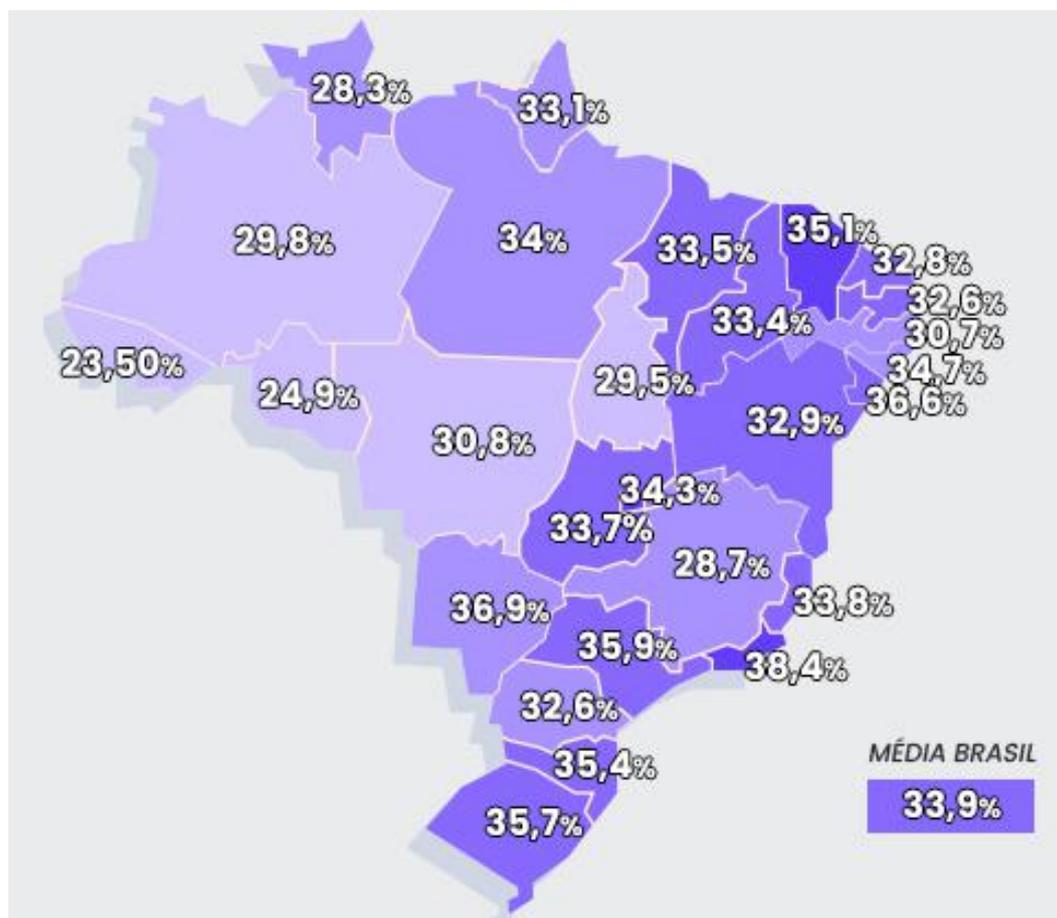
O processo de inovação empreendedora está diretamente ligado a vantagens empresariais, uma vez que apresenta um avanço radical ou incremental em um produto, processo ou serviço (Adner & Kapoor, 2010), mas também pode estar ligada a avanços econômicos e sociais de uma determinada região (Lara et al, 2021; Chung, Jung & Lee, 2022).

4. Resultados e Discussões

A inserção feminina no mercado de trabalho permite destruir vários paradigmas, sobretudo a hegemonia masculina, pois as mulheres possuem habilidades interpessoais, grupais e gerenciais, além de transparência e motivação. Essa inserção também permite ao gênero feminino desenvolver suas potencialidades, autoestima, autonomia e independência financeira em relação aos seus companheiros, permitindo também a sua independência financeira.

Levantamento do Sebrae (2023) apresenta como está a distribuição do empreendedorismo feminino por estado da federação, este mapeamento serve como orientação para entender quais as localidades com maior e menor desenvolvimento sobre a temática. A Figura 3 apresenta o percentual de empreendedorismo feminino por estado brasileiro.

Figura 3 - Empreendedorismo feminino por Estado Brasileiro.



Fonte: Sebrae (2023).

A média de empreendedorismo feminino no Brasil é de 33,9%, o que mostra o potencial para o crescimento em todos os estados. O Estado com maior desenvolvimento com 38,4% é o Rio de Janeiro, e o de menor desenvolvimento é o Acre com 23,5%.

O apoio para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino torna-se de extrema relevância para fomentar o assunto, analisar os atores envolvidos ou pelo menos parte deles possibilita entender quais fatores devem ser analisados e discutidos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Mulheres recebem menos apoio na gestão de pequenas empresas.

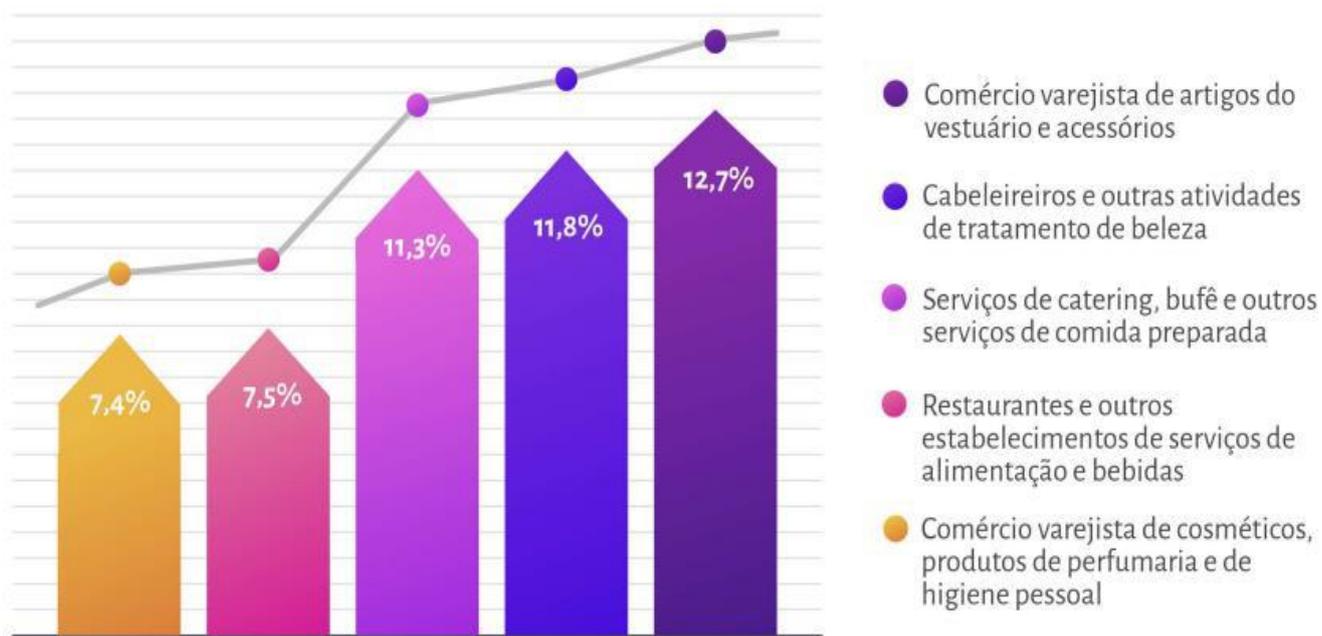
Quem apoia mulheres		Quem apoia homens
59%	Cônjuge	60%
34%	Clientes/Fornecedores	43%
33%	Pais	31%
29%	Amigos	32%
25%	Filhos	26%
22%	Outros parentes	24%
13%	Grupos de Whatsapp	13%

Fonte: Sebrae (2023).

Conforme apresentado na Tabela 1 a maior desigualdade quanto se trata de apoio ao empreendedorismo feminino está relacionado entre o item cliente/fornecedor apresentando uma diferença de nove pontos percentuais, sendo ponto de atenção e discussão para entendimento desta discrepância servindo para análise e tomada de ação para redução desta diferença.

O empreendedorismo feminino se desenvolve em diversos segmentos principalmente no de serviços conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Atividades com maior presença feminina.



Fonte: Pesquisa GEM (2021).

O Gráfico 2 apresenta as cinco maiores atividades empreendedoras femininas. Todas estas no segmento de serviços onde muitas vezes a discriminação acaba sendo menor que em outras áreas, facilitando o processo de efetivação e sucesso do empreendimento tornando maior a oportunidade de desenvolvimento.

Um dos pontos relevantes quanto a divulgação e venda das atividades empreendedoras sejam estas de produtos ou serviços está atrelado a tecnologia o que oferece uma maior visibilidade com baixo custo conforme apresentado no Tabela 2 segundo Sebrae (2023).

Tabela 2 - Mulheres vendem por redes sociais.

Vendas Digitais		
Vendas por redes sociais	Mulheres	77%
	Homens	67%
Vendas por Whatsapp	Mulheres	84%
	Homens	81%

Fonte: Pesquisa Sebrae (2023).

A Tabela 2 mostra como as empreendedoras mulheres estão mais conectadas com a tecnologia e inovação em relação aos homens quanto ao processo de vendas a serem realizadas o que pode agilizar e potencializar tanto as vendas quanto as compras.

5. Considerações Finais

Ser uma mulher empreendedora vai principalmente além de ser uma líder ou empresária, é também atuar como agente de mudança, inovação, tecnologia e coragem, impulsionando iniciativas sociais e inspirando outras mulheres a seguirem seus próprios caminhos, além de fomentar novas possibilidades organizacionais bem como promover uma estabilidade financeiro. Além de servir de inspiração para as conquistas e desafios, que o empreendedorismo feminino se desenvolve no país.

Outro ponto relevante está relacionado ao tempo disponível para as questões familiares que segundo Sebrae (2023) as mulheres empreendedoras destinam ao menos 3,1 horas do dia para cuidados familiares enquanto os homens destinam 1,6 horas, segundo a mesma pesquisa quanto aos afazeres domésticos as mulheres dedicam 2,9 horas por dia, enquanto os homens 1,5 horas diárias a este afazer.

Buscar novas oportunidade e incentivar o empreendedorismo feminino deve ser considerado de extrema relevância até mesmo para redução da discriminação sociocultural existente no país, visto que conforme apontado nas pesquisas ainda temos muito o que se desenvolver como sociedade e empresas, dando oportunidade iguais para homens e mulheres, afinal devemos ter as mesmas possibilidades para se destacar em qualquer segmento.

Mesmo com todas as dificuldade e adversidades o empreendedorismo feminino se apresenta de modo crescente proporcionando visibilidade para novas empreendedoras em novos mercados de atuação.

Agradecimentos

Ao apoio do Centro Universitário Estácio de São Paulo por meio do programa de incentivo a pesquisa e desenvolvimento como: Bolsista do Programa Pesquisa Produtividade da Estácio São Paulo.

Referências

- Adner, R., & Kapoor, R. (2010). Value creation in innovation ecosystems: How the structure of technological interdependence affects firm performance in new technology generations. *Strategic management journal*, 31(3), 306-333.
- Aiache, R. R. (2022). Empreendedorismo.
- Armani, B. P. (2012). A inovação tecnológica promovida pelas instituições de ensino como fator de desenvolvimento econômico: A importância da tecnosinos para o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul.
- Borges, A. F., & Enoque, A. G. (2021). Pesquisa em empreendedorismo: a produção científica francófona em perspectiva. *Cadernos EBAPE. BR*, 18, 906-923.
- Brandão, A. M. (2019). "Gênero, Empreendedorismo e Autonomização Profissional". *Gestão e Sociedade*, 13(35).
- Cavalcante, L. T. C. & Oliveira, A. A. S. (2020). *Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos*. *Psicol. Rev.* 26 (1). <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.
- Chiavenato, I. (2012). *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. Editora manole.
- Chung, D., Jung, H., & Lee, Y. (2022). Investigating the relationship of high-tech entrepreneurship and innovation efficacy: The moderating role of absorptive capacity. *Technovation*, 111, 102393.
- COMISSÃO EUROPEIA. (2013). International Computer and Information Literacy Study (ICILS): Main findings and implications for education policies in Europe. Comissão Europeia.
- dos Santos Costa, K. C. D. (2023). Empreendedorismo e inovação: conceitos e desafios. *Caderno Intersaberes*, 12(41), 156-169.
- Fisher, G. (2012). Effectuation, causation, and bricolage: A behavioral comparison of emerging theories in entrepreneurship research. *Entrepreneurship theory and practice*, 36(5), 1019-1051.
- GEM, G. E. M. (2020). Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2019/2020. Curitiba: IBQP.
- Gil, A. C. (2019). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Hitt, M. A., Ireland, R. D., Sirmon, D. G., & Trahms, C. A. (2011). Strategic entrepreneurship: creating value for individuals, organizations, and society. *Academy of management perspectives*, 25(2), 57-75.
- Landström, H., & Harirchi, G. (2018). The social structure of entrepreneurship as a scientific field. *Research Policy*, 47(3), 650-662.
- Lara, J. E., Esteves, C. M. A., Gonçalves Cremonez, V., & Medeiros Ribeiro, R. (2021). The Quintuple Helix Modeling Technological Innovation: Characterization and the Status of Business Accelerators in a Metropolitan Region. *International Journal of, The Quintuple Helix Modeling Technological Innovation: Characterization and the Status of Business Accelerators in a Metropolitan Region (September 15, 2021)*. Lara, JE, Esteves, CMA, Cremonez, VG, & Ribeiro, RM.
- Lopes, R., Almeida, M., & Lima, E. (2019). Desafios atuais e caminhos promissores para a pesquisa em empreendedorismo. *Revista de Administração de Empresas*, 59, 284-292.
- Martins, M. G. (2015). As âncoras de carreira da mulher empreendedora. *Anais... ENCONTRO DA ANPAD, Belo Horizonte (MG)*.
- Matias-Pereira, J. (2013). Uma avaliação das políticas públicas de incentivo a inovação tecnológica no Brasil: a Lei do Bem. *Parcerias Estratégicas*, 18(36).
- Micozzi, A., & Lucarelli, C. (2016). Heterogeneity in entrepreneurial intent: the role of gender across countries. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 8(2), 173-194.
- Natário, M. M., Braga, A. M., & Fernandes, G. P. (2018). Determinantes do desempenho empreendedor e inovador nas regiões transfronteiriças. *Innovar*, 28(70), 39-54.
- Neck, H. M., Neck, C. P., & Murray, E. L. (2023). *Entrepreneurship: The practice and mindset*. Sage publications.
- Neto, M. N. F., de Oliveira Cabral, J. E., & Rodrigues, J. L. D. C. C. (2022). Empreendedorismo, inovação e desenvolvimento humano no mundo: análise comparativa. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 19(1), 154-178.
- Nkoa, B. E., & Song, J. S. (2023). How digital innovation affects women's entrepreneurship in Africa? An analysis of transmission channels. *The International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, 14657503231162288.
- OCDE (2020). Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Résultats de TALIS -Des enseignants et chefs d'établissement en formation à vie, Paris: Edition.
- Pádua, E. M. M. (2019). Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Papirus.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM. E
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta paul. enferm.* 20 (2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

- Rothmund, A. C. (2017). As mulheres no mercado publicitário: uma análise de sua participação em agências de Porto Alegre.
- Sampieri, R. H; Collado, C. F; Lucio, M. P B. (2013). Metodologia de pesquisa[recurso eletrônico]. Tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5. ed. –Dados eletrônicos. –Porto Alegre: Penso.
- Santos, F. O., Júnior, J. E. M., Vieira, D. A., do Amor Cornélio, E., & de Santana, F. B. (2020). Empreendedorismo Feminino Sob a Perspectiva da Estratégia como Prática e Teoria Institucional. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, 12(3), 511-527.
- Schumpeter, J. A. (1982). *Teoria do desenvolvimento econômico*. Editora Nova Cultural.
- Sebrae (2023). Empreendedorismo Feminino no Brasil: Desafios e o Sebrae Delas. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/artigos/empreendedorismo-feminino-no-brasil-desafios-e-o-sebrae-delas,811d29c0c96cd810VgnVCM1000001b00320aRCRD>.
- Serasa Experian (2022). <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/estudos-e-pesquisas/4-em-cada-10-empresas-no-brasil-tem-mulheres-como-socias-majoritarias-revela-serasa-experian/>
- Shane, S.; & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*. 25(1), 217-226.
- Thiollent, M. J. M., & Colette, M. M. (2014). Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 36(2), 207-216.
- Valadares, J. L., Emmendoerfer, M. L., Alves, R. C. M., & Morais, M. C. A. (2012). O fenômeno do empreendedorismo público: um ensaio sobre a aplicabilidade desse construto na administração pública brasileira. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*, 36.
- Vale, G. V., Wilkinson, J., & Amâncio, R. (2008). Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. *RAE eletrônica*, 7.
- Versiani, F., Neto, A. C., Caeiro, M. L., Martins, M., & Mota-Santos, C. (2021). Consequências (não) premeditadas do empreendedorismo para a mulher. *Revista de Administração FACES Journal*.
- Walker, R. M. (2008). An empirical evaluation of innovation types and organizational and environmental characteristics: Towards a configuration framework. *Journal of public administration research and theory*, 18(4), 591-615.
- Yunus, M. & Jolis, A. (2003). *Banker to the poor: micro-lending and the battle against world poverty*. PublicAffairs.
- Ziakis, C., Vlachopoulou, M., & Petridis, K. (2022). Start-up ecosystem (StUpEco): A conceptual framework and empirical research. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 8(1), 35.
- Zimmer, P., Mitsue Iata, C., Artur de Souza, J., & Castro de Almeida Cunha, C. J. (2016). Tax incentives for innovation in Brazil: obstacles for use of the good law (law 11.196/2005). *Journal of technology management & innovation*, 11(4), 38-46.